



Tentativa de suicídio por intoxicação exógena: panorama sociodemográfico brasileiro dos últimos anos

Luana Thainá Souza Oliveira¹, Evelyn Almeida Possidonio Costa², Gabriel Soares Miranda³, Kátia de Miranda Avena⁴

Modalidade: Pôster digital

Tipo: Temas de Revisão

Códigos: CIAP-2: P77 (suicídio/tentativa de suicídio) e P29 (sinais /sintomas psicológicos, outros). Código Q: QR323 (estudo transversal)

RESUMO

O suicídio, seja o ato consumado ou sua tentativa, configura-se como um importante problema de saúde pública. A intoxicação exógena representa o segundo meio mais utilizado para praticar esta violência autodirigida. Nesse contexto, a Atenção Básica, com enfoque para o cuidado integral, torna-se indispensável para o reconhecimento, acolhimento e prevenção de novos casos de tentativas ou consumação de autócídio. Objetivou-se analisar o perfil sociodemográfico das tentativas de suicídio por intoxicação exógena no Brasil e em suas regiões, nos últimos cinco anos. Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo, descritivo, realizado através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS), de 2015 a 2020. Foram analisados o gênero, a raça e a faixa etária dos casos de tentativa de suicídio por intoxicação exógena. Dispensa-se apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa por terem sido utilizados dados públicos e sem identificação dos participantes. Dos 295.895 casos de tentativa de suicídio por intoxicação exógena no Brasil, 73,3% (n=217.048) eram mulheres. Com relação à raça, houve predomínio de brancos (47,1%, n=139.398) e pardos (33,7%, n=99.812). No que tange à idade, a faixa etária de 40-59 anos prevaleceu (49,6%, n=146.762), seguida da faixa de 15-19 anos (20,5%, n=60.610). Analisando as regiões brasileiras, o Sudeste apresentou 50,2% das notificações (n=148.462), seguido pela região Sul com 23,5% (n=69.542). Esses dados corroboram com o perfil descrito na literatura no que tange à idade, raça e gênero. Ao analisar as regiões brasileiras, o comportamento evidenciado diverge dessa literatura, em que anteriormente a região Sul figurava como aquela com maior

¹ Liga Acadêmica de Clínica Médica – UNIFTC, Salvador-BA; luanathaina1@gmail.com.

² Liga Acadêmica de Clínica Médica – UNIFTC, Salvador-BA; evelynapcosta@gmail.com.

³ Liga Acadêmica de Clínica Médica – UNIFTC, Salvador-BA; gabrielsoares9@gmail.com.

⁴ Medicina (UniFTC), Salvador-BA; katiaavena@hotmail.com.

número de notificações. Em conclusão, das tentativas de suicídio analisadas, evidenciou-se maior prevalência entre mulheres, brancas, adultas, com mais de 40 anos, residentes no Sudeste do país. Esse estudo reforça a necessidade de aprimoramento de políticas públicas que auxiliem na identificação e intervenção em situações de risco para o suicídio, contribuindo na diminuição dos casos.

PALAVRAS-CHAVE: Tentativa de Suicídio. Intoxicação. Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS

1. Pereira VL, Santana VTP, Aparecida SE. Caracterização de tentativas de suicídios por substâncias exógenas. *Cad. saúde colet.* 2015;23(2):118-123.
2. Brasil, Ministério da Saúde VS. Boletim Epidemiológico: Perfil epidemiológico das tentativas e óbitos por suicídio no Brasil e a rede de atenção à saúde. *Bol Epidemiológico Suicídio Saber Agir e Prevenir.* 2017;48(30):1–15.
3. Marcos LG, Agadir SS, Letícia L, Lucia A, Elie V. Análise epidemiológica do suicídio no Brasil entre 1980 e 2006. *Rev. Bras. Psiquiatr.* 2009;31(2):S86-S93.
4. Vieira LP, Santana VTP, Suchara EA. Caracterização de tentativas de suicídios por substâncias exógenas. *Cad. saúde colet.* 2015;23(2):118-123.